



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

25 DE JULHO
TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JA-
NEIRO
RIO DE JANEIRO-RJ
CARTA DE AMOR DO PRESIDENTE JO-
SÉ SARNEY, EM NOME DO BRASIL, À
PIANISTA MAGDALENA TAGLIAFER-
RO

Senhora Magdalena Tagliaferro,

Esta é uma carta de amor.

Quem lhe escreve é um país jovem, o seu país, o Brasil.

Venho confessar o sentimento que trago na alma, e que nunca tive oportunidade de dizer-lhe.

Uma paixão forte e longa que me enche de música: fusas, semifusas, andantes, alegros, adágios...

De há muito a Senhora é, para mim, um símbolo e um exemplo. Quando a ouço, passa-se comigo o mesmo que seus dedos fazem quando roçam as teclas do piano: suas mãos, por onde corre sangue brasileiro, transformam vida, emoção, sofrimento, alegria, sonho, seja dos grandes compositores que interpreta — Mozart, Beethoven, Villa-Lobos, Chopin —, seja do nosso povo, na poesia da música.

A Música — sentimento de todos — é a única linguagem que une a Humanidade. Não precisa de tradutores. Fala diretamente à alma. É silencio e sons. Otto Maria Carpeaux observou que «a palavra não é capaz de traduzir a substância musical; se fosse, não se precisava de música. É o supremo triunfo do espírito criador humano».

Desde menina, suas mãos pousaram nos teclados dos negros pianos, pelas salas do Mundo. Desde então conquistou ouvintes em Paris, arrebatando Gabriel Fauré, e logo encantando platéias no mundo inteiro.

Quanto ciúme senti da França, no amor que a Senhora tem por aquele grande país, que, menina ainda, aos treze anos, a Senhora extasiou, ao ganhar o prêmio do Conservatório de Paris.

Quanta alegria, ao longo de tanto tempo, cada vez que a Senhora se apresentou com uma grande orquestra, com um grande maestro, pelo Brasil afora, por tantos países, pelo Mundo...

E quão reconhecido fiquei pelo seu trabalho, a dedicar-se a tantos alunos, a formar no Brasil toda uma escola musical...

A Senhora sempre acreditou no Brasil e no Povo que lhe fala. «Temos a vocação da música. Em nenhum país do Mundo poderíamos encontrar tantas qualidades reunidas», foi a Senhora quem disse. E «o artista deve saber, durante a vida inteira, guardar em si a bondade,

o carinho, a alegria da alma e, quando possível, a divina infância do coração».

Senhora, isso a Senhora conservou sempre.

Uma longevidade ativa rara, como um Rubinstein, um Casals. Continua a tocar. Seu coração, ainda adolescente, como vimos, ao ouvir o seu piano. O Brasil, também, quando a ouve, é um adolescente em seu amor.

Mas sei que a Senhora o ama, assim como ama a Humanidade.

Por isso, esta é uma carta de amor, de amor por quem somente encheu de orgulho o Brasil, com sua extraordinária arte, com a magia de suas mãos, com a beleza de sua vida, que neste dia compartilho na honra de inscrevê-la no Livro do Mérito da nossa Pátria, como um dos maiores instantes da inteligência e da alma brasileira.

E mais, trago aqui, pela minha palavra, a voz do Povo brasileiro: bumba-meu-boi do Maranhão, sanfoneiros, violões, pífaros, atabaques, pianos, violoncelos, vozes, violinos, cuícas, zabumbas...

Porque a Senhora é um símbolo e um exemplo para mim, e para o Brasil.

«Aos vossos pés, Alteza, reverencio a sua graça».

Seu
José Sarney